



# Editorial

## O MUNDO E NÓS

Às vezes penso que o excesso de informação, tendo em conta as grandes capacidades tecnológicas para trazer muito do que, de mau a horrível acontece diariamente no mundo e é repetido à exaustão (pois muito raramente factos positivos são noticia...), em vez de promover uma melhor cidadania tem o efeito contrário.

Ou seja: a manifesta impotência do espectador, ouvinte ou leitor de tantos horrores, leva a uma atitude automática de defesa, pelo alheamento, e a quantidade e insistência repetitiva leva à banalização.

Já o Papa Francisco definiu como sendo a atitude mais perigosa para o futuro da humanidade a “*globalização da indiferença*”.

E assim, “*vamos andando*” mais egocentrismos talvez... mas passa-se lá fora, nada podemos fazer (será mesmo...?).

Mas há um efeito a que não somos incólumes: o desânimo.

E pessoas desanimadas, são pessoas passivas, fragilizadas.

Construir ou recuperar algo, implica força de vontade, aceitação de riscos, investimento e a tal confiança de que tanto se fala.

Esse simples efeito de desânimo tem muito mais importância e peso do que parece, pois propicia a atitude de encolher os ombros, a não criação de valor, impedindo o crescimento e desenvolvimento.

De que toda a nossa Europa tanto precisa!

É o tal “*tónus social*” que pode desencadear uma grande cadeia de coisas positivas!

E rapidamente: um dos lados bons da globalização.

Então que fazer perante a avalanche diária desta informação?

Sensibilizar os editores para uma selecção mais equilibrada do que decidem mostrar do que se passa pelo mundo,

(Continua na Página 3)



ou até para descobrirem que vale a pena procurar factos positivos, podendo até isso ser rentável para os seus órgãos de comunicação, por atrair mais audiência.

Mas sobretudo ser cada um de nós a olhar á nossa volta e dar valor à vida, e porque não... fazer a diferença dar um pouco de si a quem mais precisa.

É Verão, tempo para descansar, arrumar ideias e sentir-se útil e feliz.

Termino com Fernando Pessoa:

*“Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido.”*

Boas Férias!

**Ana Maria Carneiro Pacheco**  
(Presidente da Direção da AIRO)  
**UPGAMP, S.A.**